

A presença de fontes femininas em portais na web: análise dos portais da *Gazeta do Povo* e da *Tribuna*¹

Cristielle da Silva Barbosa²
Erica Hong Cabrera³
Mateus Henrique Bossoni⁴
Sarah Jennifer da Silva de Lima⁵
Thais Camargo Silva⁶
Criselli Montipó⁷

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR

Resumo

O presente artigo aborda a presença de fontes femininas em matérias publicadas nos portais *Tribuna* e *Gazeta do Povo*, nas editorias Curitiba e Região e Vida e Cidadania, respectivamente. Fundamentado na hipótese de que elas são a minoria no meio das fontes jornalísticas, o artigo tem perceptivas dentro dos estudos de gênero e do próprio feminismo. O método de pesquisa das reportagens consiste em uma análise de conteúdo, conforme Bauer, das fontes femininas desses portais em uma semana artificial, elaborada no ano de 2017, em que classifica essas fontes como oficiais, especialistas e primárias, conforme os conceitos de Lage (2001). Os resultados apontam a predominância de fontes masculinas, que reforça a necessidade de tratar o tema com profundidade.

Palavras-chave: Fonte; Mulher; Webjornalismo; *Gazeta do Povo*; *Tribuna*.

Introdução

Em pleno o século XXI, a mulher ainda não conquistou a igualdade de gênero,

¹ Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2018. Produzido originalmente em 2017 na disciplina de Produção Científica, no curso de Comunicação Social – Jornalismo, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR).

² Estudante de Comunicação Social – Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), email: cristiellebarbosa@gmail.com

³ Estudante de Comunicação Social – Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), email: eriicahong@gmail.com

⁴ Estudante de Comunicação Social – Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), email: bossonimateus@gmail.com

⁵ Estudante de Comunicação Social – Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), email: sarahjennilima@gmail.com

⁶ Estudante de Comunicação Social – Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), email: silvacamargothais3@gmail.com

⁷ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Mestre e doutoranda em Jornalismo pelo Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e-mail criselli@gmail.com

seja no mercado de trabalho, ou nas situações do dia-a-dia. Mesmo com discussões sobre o assunto cada vez mais presentes, os estereótipos construídos socialmente, fazem com que haja, em sua maioria, uma predominância masculina nas situações citadas.

Diante deste cenário, o seguinte estudo possui como objetivo analisar a presença e participação de fontes femininas em matérias jornalísticas nos portais *Gazeta do Povo* e *Tribuna*. As reportagens verificadas são da editoria de Cidades de cada portal, sendo elas Vida e Cidadania e Curitiba e Região, respectivamente.

Para a análise, foi selecionado o método de pesquisa análise de conteúdo, além de uma pesquisa quantitativa, sendo realizada dentro de uma semana artificial nos portais escolhidos, no período de janeiro a maio do ano de 2017. O estudo também classifica as fontes femininas como oficiais, especialistas e primárias, de acordo com as definições de Lage (2001). Além disso, segue a linha de pesquisa de cultura e ambiente midiáticos, por conta da influência que os meios de comunicação possuem sobre a sociedade brasileira. Assim, é relevante inserir-se linha para investigar de que forma a mulher contribui nos ambientes midiáticos. Outros autores utilizados para embasar a metodologia da semana artificial, foram Gaskell e Bauer (2003) e para falar da representatividade feminina no jornalismo, Dancosky e Rocha (2016).

Partindo da hipótese de que as mulheres são minoria entre as fontes oficiais e não oficiais, como apontado, por exemplo, na pesquisa da Superinteressante (2016) de que 23% das entrevistadas pela revista eram mulheres, existe a necessidade de um estudo de gênero que discuta os motivos para o fato da profissional mulher não ter tanto destaque quanto o homem.

Na primeira seção, enfatizamos a importância da discussão sobre as questões de gênero, o quanto a inclusão de profissionais mulheres se faz necessária. Exploramos a temática, com dados e números do público feminino no contexto geral. A segunda seção, introduz a ideia e o conceito da fonte nas matérias dos portais jornalísticos e destaca quantitativamente a presença das mulheres entrevistadas. Ainda nesse item, o artigo apresenta uma semana artificial, no ano de 2017, para a observação e coleta dos dados.

A discussão sobre a classificação das fontes se encontra na terceira seção, com a utilização dos critérios de Lage (2001). Na quarta seção, por meio das análises nos

portais apontados, constata-se que há um predomínio de fontes masculinas nas matérias e que o debate sobre o tema deve sempre prevalecer, para que surjam cada vez mais pesquisas sobre a presença da mulher que favoreçam a igualdade entre os gêneros como profissionais qualificados.

Gênero feminino, sua presença e sua representatividade na mídia

Historicamente, a presença das mulheres em redações era quase inexistente. Em meados dos anos 1930, as empresas jornalísticas eram planejadas para atender exclusivamente os homens, de forma que o trabalho de comunicação também era destinado apenas ao público masculino, conforme Ribeiro (1998). Na redação do *Estadão*, um dos jornais mais conceituados da época, não havia nem um banheiro feminino, conforme o autor:

No *Estadão*, à noite, quando fervia o trabalho jornalístico, as mulheres não eram aceitas nem na mesa telefônica. Havia mulheres como telefonistas, mas só durante o dia. À noite, um homem é que operava. Mulher podia ser telefonista, faxineira ou servir para fazer o café: circulava na área de serviço (RIBEIRO 1998, p. 31).

Atrelado a um preocupante histórico machista e perigoso para o desenvolvimento da imprensa nacional, os dados se transformaram ao longo do tempo, sobretudo no século XXI.

Em 2006, dados apontaram que 52% das redações eram ocupadas por mulheres, tendência esperançosa para que esses cargos fossem cada vez mais presentes (MINISTÉRIO DO TRABALHO, 2006).

Segundo a pesquisa de profissão no Brasil *Perfil do Jornalista Brasileiro*, realizada entre 25 de setembro e 18 de novembro de 2012 pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Federal de Santa Catarina, junto à Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), nas redações do Brasil, 64% são mulheres, entre elas, 72% são brancas.

Mas, nem sempre os dados apontam tanto otimismo em relação à cultura mundial. Os dados de 2010, divulgados na 4ª sessão da Comissão da Organização das

Nações Unidas (ONU) sobre a Condição da Mulher, realizado em Nova York, retratou que 57% dos apresentadores de televisão eram mulheres, e somente 29% das notícias eram redigidas pelo sexo feminino (PROJETO GLOBAL DE MONITORAMENTO DE MÍDIA, 2010).

Apesar dos resultados oscilantes, o processo de participação feminina está interligado a diversos fatores, tais como o avanço social e também a forma como a introdução da mulher no mercado de trabalho vêm se tornando cada vez maior e mais importante.

As representações sociais se apresentam como uma maneira de interpretar e pensar a realidade cotidiana, uma forma de conhecimento da atividade mental desenvolvida pelos indivíduos e pelos grupos para fixar suas posições em relação a situações, eventos, objetos e comunicações que lhe concernem (SÊGA, 2000). Ou seja, a representação é uma ordem de como o indivíduo ou grupo se apresenta socialmente. Com isso, entende-se que o aprofundamento sobre como a mulher é entendida neste conceito, é necessário.

Dados do Projeto Global de Monitoramento de Mídia realizado em 2010, baseado em uma amostragem de 42 países na África, Ásia, América Latina demonstram que ainda a mulher é representada de forma negativa na mídia, enfatizando ainda mais o patriarcalismo existente na sociedade.

A pesquisa apontou que 24% das pessoas entrevistadas, ouvidas, vistas ou a respeito de quem se lê em transmissões principais e notícias impressas são mulheres; somente 16% de todas as matérias concentram-se especificamente em mulheres. Portanto, as mulheres se informam, mas as notícias predominantes pertencem ao universo masculino.

As poucas mulheres presentes nas narrativas do jornalismo estão, além disso, concentradas em áreas específicas - no noticiário de *fait-divers*, que inclui notadamente a movimentação dos astros do *show business*, e na cobertura que a imprensa chama de "Cidades" ou "Cotidiano" (MIGUEL e BIROLI, 2009). Gerando uma falta de representatividade em outras editorias jornalísticas, entende-se uma falha no domínio sobre determinados assuntos.

A importância da discussão da representatividade implica sobretudo em

conteúdo de matérias que falsamente supõe temas relacionados à mulher. Miguel e Biroli (2009) exemplificam temas como a educação dos filhos; o consumo doméstico e os cuidados com o orçamento doméstico, a casa e a família; o trato com o corpo e a aparência física; as "fofocas" ligadas a casamento, romances e aparência física, contribuindo para uma concentração acentuada de mulheres nas categorias "cidades", "fait-divers" e "lições de vida". O que nem sempre é uma preferência e interesse para todas as mulheres. Na próxima seção serão abordados os métodos utilizados pelo grupo para a realização da análise.

O método de classificação das fontes, análise de conteúdo e amostragem

O presente artigo irá utilizar do método de categorização das fontes para poder analisar em que contexto elas se apresentam nas notícias. Para isso, seguiremos a estratégia de classificação elaborada por Lage (2001). Das divisões apontadas na obra, optamos por fontes primárias, oficiais e especialistas.

O conceito defendido pelo autor é de que fonte são instituições, organizações ou personagens que testemunham ou participam de acontecimentos de interesse público direta ou indiretamente (LAGE, 2001).

O autor descreve as fontes primárias como as que descreverem os fatos e fornecem informações, além de serem aquelas em que o jornalista se baseia para colher o essencial de uma matéria; fornecem fatos, versões e números. Para Schmitz (2011), fontes primárias podem ser definidas como as que estão próximas ou na origem da informação, fornecendo dados, muitas vezes, em primeira mão para que sejam checados e confrontados com as demais informações.

Já as fontes oficiais são mantidas pelo Estado; por instituições que preservam algum poder de Estado, como as juntas comerciais e os cartórios de ofício, e por empresas e organizações, além de sindicatos, associações, fundações, etc (LAGE, 2001). As fontes experts, ou especialistas, são geralmente pessoas que, apesar de não participar diretamente dos fatos a serem noticiados, possuem determinado conhecimento e autoridade nos assuntos abordados para trazerem um ponto de vista técnico.

Segundo Schmitz (2011), fontes oficiais são aquelas que respondem por um

órgão do governo e tratam diretamente de assuntos de interesse público. Já as fontes especialistas são intelectuais e peritos, até mesmo organizações, que possuem um conhecimento reconhecido e são consultadas quando existe a necessidade de se fazer uma análise de possíveis desdobramentos que um fato possa ter ou para coletar informações secundárias sobre temáticas mais complexas.

Esta pesquisa adotou a abordagem qualiquantitativa. A editoria do portal *Gazeta do Povo*, selecionado para análise, é a de *Vida e Cidadania*, que se divide em quatro subeditorias: Consumidor, Futuro das Cidades, História e Meio Ambiente, e do portal *Tribuna*, Curitiba e Região. Portanto, o corpus de análise contempla um total de 20 matérias.

O estudo foi realizado com base na análise de conteúdo (AC), de acordo com Chizzotti (1991, p.98):

Um método de tratamento e análise de informações, colhidas por meio de técnicas de coleta de dados, consubstanciadas em um documento. A técnica se aplica à análise de textos escritos ou de qualquer comunicação (oral, visual, gestual) reduzida a um texto ou documento (CHIZZOTTI 1991: p.98).

A AC pode ser realizada a partir de dois pontos: dos significados, baseada em temas; ou dos significantes, a observação léxica ou metodológica. De acordo com Bardin (1977), a validação desta aplicação técnica deve considerar regras quanto à formulação de categorias, procedimento que integra a primeira fase da pesquisa. A autora especifica esta prática como categorização, facilitadora da codificação dos dados coletados.

Conforme Bardin (1977), a análise de conteúdo passa por três etapas específicas chamadas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Cada uma destas fases é composta de vários procedimentos que possibilitam a passagem de uma etapa para a posterior. O primeiro passo é a leitura flutuante, a partir dela há o contato com o documento a ser analisado, etapa a ser realizada já na primeira semana da coleta dos portais.

Para organizar os indicadores, a delimitação do texto, a categorização e codificação são passos essenciais em vista da aplicação e da obtenção final dos resultados. Para Bardin (1977), a exploração do material consiste na realização da

análise em si. Neste momento, as unidades ordenadas pela categorização e codificação são aplicadas na intenção de obter os dados para posterior interpretação. Na terceira e última fase os dados apurados são submetidos a operações estatísticas, a inferências e interpretações, a fim de responder aos objetivos da investigação.

A análise nos portais *Tribuna* e *Gazeta do Povo* foram feitas nas editorias Curitiba e Região e Vida e Cidadania, respectivamente. O intervalo estabelecido para coleta e análise compreendeu em uma semana artificial - segunda-feira do mês de janeiro, terça-feira do mês de fevereiro, quarta-feira do mês de março, quinta-feira do mês de abril e sexta-feira do mês de maio de 2017 - dos respectivos portais.

A semana artificial consiste em uma amostra aleatória para selecionar materiais. Bauer (2003, p.196) exemplificam apontando que as datas do calendário são um referencial de amostragem confiável, de onde se pode extrair uma amostra estritamente aleatória:

Em tais casos, então, a fim de evitar distorções na amostragem de notícias sobre ciência, seria necessária garantir uma distribuição equitativa de quartas-feiras na amostra. Uma semana tem sete dias, desse modo, escolhendo cada terceiro, quarto, sexto, oitavo ou nono, etc. dia, por um longo período, criada uma amostra sem periodicidade. Para cada edição selecionada, todos os artigos relevantes são selecionados (BAUER 2003: P. 196)

A tabela foi criada de acordo com o objetivo do artigo em investigar a presença das fontes e sua contribuição para as reportagens. Assim, a construção da análise foi baseada na pluralização do jornalismo e na necessidade de hierarquizar as fontes (SCHMITZ, 2011), visto que os quadros abaixo estabelecem uma relação entre os tipos, grupos e classes de fontes. Além disso, o presente artigo também concorda com os conceitos de fontes oficiais, primárias e especialistas (LAGE, 2001).

Na seção a seguir serão expostos os resultados da pesquisa.

A presença de fontes femininas na *Gazeta do Povo* e na *Tribuna*

A análise de conteúdo realizada nos portais *Tribuna* e *Gazeta do Povo* foi elaborada com o objetivo de verificar a presença de fontes femininas em matérias jornalísticas.

Quadro 1 - Análise das matérias da editoria de Vida e Cidadania do portal Gazeta do Povo

Total de Fontes	Homens	Mulheres	Assessoria e Órgãos Públicos
27	12	8	7

Fonte: BOSSONI (2017)

Na análise do portal da *Gazeta do Povo*, mesmo com um certo equilíbrio, os homens ainda colaboram como fontes mais que as mulheres. De um total de dez reportagens, quatro apresentam a colaboração de alguém do público feminino. Em números mais específicos, a análise contabilizou 27 fontes, em que oito são mulheres, 12 são homens e sete vieram de assessorias de imprensa e órgãos públicos, sem definição de gênero. A partir desses dados, é perceptível que homens são a maioria, mas que as mulheres não deixam de ser entrevistadas pela *Gazeta do Povo*. O quadro referente à semana artificial, encontra-se no Apêndice 1.

Contudo, é possível associar os temas das reportagens com a presença feminina, uma vez que, no Dia Internacional da Mulher, temos total presença delas e na matéria sobre a greve dos professores elas simplesmente não apareceram. Não se sabe os motivos da não procura pela mulher, mas que existem professoras grevistas que estavam no ato retratado na matéria.

Outro fato que chama atenção na análise é a qualificação das fontes femininas, visto que das oito entrevistadas, apenas duas podem ser consideradas especialista e oficial, enquanto as outras seis são fontes primárias.

Quadro 2 - Análise das matérias da editoria de Curitiba e Região do portal Tribuna

Total de Fontes	Homens	Mulheres	Assessoria e Órgãos Públicos
19	8	3	8

Fonte: BOSSONI (2017)

Analisando a editoria de cidades do portal *Tribuna* pode-se notar uma clara

predominância de fontes masculinas com apenas três mulheres do total de 19 fontes. Sendo ainda oito homens, oito oficiais e três assessorias de imprensa. O quadro referente à semana artificial, encontra-se no Apêndice 2.

Todas as fontes foram classificadas de acordo com os critérios de Lage (2001) para perceber não apenas a presença da mulher, mas também qual o seu papel na matéria.

Considerações Finais

Após a análise da amostra selecionada, que incluiu a editoria de Cidades dos portais *Gazeta do Povo* e *Tribuna*, no período de uma semana artificial, mostra-se que ainda há a predominância de fontes masculinas. Entre os dois portais selecionados, nota-se que no *Tribuna*, essa predominância é ainda mais evidente, sendo que das dez matérias analisadas, no total, haviam três fontes femininas e oito masculinas. No portal *Gazeta do Povo*, das dez matérias estudadas, no total, oito eram femininas e 12 masculinas.

Este resultado denota a falta da representatividade feminina na mídia. Resultado já retratado nos dados, como mencionado do Projeto Global de Monitoramento de Mídia, realizado em 2010, de que apenas 24% das pessoas entrevistadas, vistas ou citadas são mulheres.

A segunda observação, de acordo com a categorização de fontes, foi de que as mulheres, foram apresentadas nas notícias, em sua maioria, como fonte primária, totalizando oito. E como fonte especialista, apenas uma vez e oficial, duas vezes. Ou seja, além da baixa procura por fontes femininas, as mesmas não são procuradas como fonte oficial e/ou especialista.

Outro ponto observado foi a constante presença de informações fornecidas por assessoria de imprensa, sendo sete da *Gazeta do Povo* e oito da *Tribuna*. Por se tratar da editoria de cidades e de portais, a falta de tempo para aprofundar e encontrar outras fontes, como também a competição com outros portais de publicação rápida da notícia, traz então, o constante uso de informações de assessorias.

Ao examinar a presença das fontes femininas e masculinas no portal *Gazeta do*

Povo, no *Tribuna*, este número se apresenta totalmente desigual. A mulher ainda não é representada na mídia como fonte de informação.

Esses números apenas reforçam a importância de mais estudos sobre a construção da notícia e a representatividade da mulher na mídia, tanto como fonte e como produtora da própria notícia. Outro debate para pesquisas futuras é investigar o motivo da baixa procura de fontes femininas e a predominância da masculina, e quais são os fatores determinantes para essa escolha.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: 70 Ltda., 1977.

BAUER, Martin W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2003.

LAGE, Nilson. **A Reportagem: Teoria e Técnica de Entrevista e Pesquisa Jornalística**. 10ª Edição. Editora Record. 2001. 190 p.

MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia. **Mídia e representação política feminina: hipóteses de pesquisa**. Opin. Pública, Campinas, v. 15, n. 1, p. 55-81, jun. 2009. Disponível em . acessos em 29 mai 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-62762009000100003>.

ONU. 54ª Comissão da ONU sobre a condição da mulher. **Projeto Global de Monitoramento de Mídia de 2010**. Disponível em: <<http://whomakesthenews.org/gmmp/gmmp-reports/gmmp-2010-reports>>. Nova Iorque, 2010. Acesso em 29 mai 2017.

RIBEIRO, José Hamilton. **Jornalistas: 1937 a 1997: história da imprensa de São Paulo vista pelos homens que batalham laudas (terminais), câmeras e microfones**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1998.

SÊGA, Augustus Rafael. **O conceito de representação social nas obras de Denise Jodelet e Serge Moscovici**. Porto Alegre, n 13, jul. 2000.

SCHMITZ, Aldo Antonio. **Fontes de notícia: ações e estratégias das fontes no jornalismo**. Florianópolis. Coombok, 2011. 86p.

Apêndice 1

Quadro 1 - Análise das matérias da editoria de Vida e Cidadania do portal Gazeta do Povo

Matéria	Quantidade de fontes	Gênero	Ação	Crédito
“Na primeira semana de gestão, Greca fecha guarda-volume de moradores de rua” (09/01/17)	1 fonte	1 M	Oficial	Identificada Assessoria
“Litoral hermano: vizinhos latino-americanos que decidiram morar e empreender nas praias do Paraná” (09/01/17)	4 fontes	1 M 3 H	1 - Oficial 3 - Primárias	1 M e 3 H - Identificadas
“MP vai investigar remoção de haitiana que morava em Praça da Espanha” (07/02/17)	1 fonte	-	Oficial	1 - Assessoria
“Manutenção afeta abastecimento de água em bairros de Curitiba e região metropolitana” (07/02/17)	1 fonte	-	Oficial	1 - Identificada Assessoria
"Professores engrossam ato nacional dia 15 de março. Veja quem mais pode parar” (08/03/17)	5 fontes	4 H	4 H - Oficiais 1 - Assessoria - Oficial	4 H - Identificada 1 - Assessoria
“Dia Internacional da Mulher terá greve feminina em 30 países” (08/03/17)	4 fontes	4 M	1 - Especialista 3 - Primárias	4 M - Identificadas
“Queda de cabo de telefonia complica trânsito na Sete de Setembro” (06/04/17)	1 fonte	-	Oficial	Identificada Assessoria
“Vizinho do Jardim Botânico, Velódromo convive com drogas, lixo, mato e pichação” (06/04/17)	3 fontes	2 H	1 -Oficial 2 - Primárias	2 - H Identificada 1 - Assessoria

<p>“Indulto do Dia das Mães e mutirão beneficia 47 mulheres em penitenciária do PR” (12/05/17)</p>	<p>2 fontes</p>	<p>1 M e 1 H</p>	<p>1 M - Oficial 1 H - Oficial</p>	<p>1 M e 1 H - Identificada</p>
<p>“Com obra atrasada, Praça Oswaldo Cruz é tomada por moradores de rua e drogados” (12/05/17)</p>	<p>5 fontes</p>	<p>2 M, 2 H</p>	<p>2 M - Primárias 2 H - Primárias 1 - Assessoria - Oficial</p>	<p>2 M, 2 H e 1 Assessoria - Identificada</p>

Apêndice 2

Quadro 2 - Análise das matérias da editoria de Curitiba e Região do portal Tribuna

Matéria	Quantidade de fontes	Gênero	Ação	Crédito
“Bandidos fazem emboscada e detonam carro forte na BR-277” (09/01/17)	4 fontes	2 H	2 - Primárias 2 - Oficiais	1 - Identificada 1 - Não identificada 2 - Assessoria
“Idosa e cachorro ficam feridos em acidente de trânsito em Curitiba” (09/01/17)	2 fontes	1 H	1 - Primária 1 - Oficial	1 - Não identificada 1 - Assessoria
Deputado do PT propõe ação popular contra reajuste da tarifa de ônibus (07/02/17)	1	Masculino	Oficial	Identificada - Assessoria
Polícia Militar detém onze pessoas após quebradeira no centro (07/02/17)	1	-	Oficial	Identificada - Assessoria
"Mulher deu golpe de R\$ 600 mil em empresa que trabalhou, aponta a polícia" (08/03/17)	2 fontes	2 H	1H - Oficial 1H - Primária	2H - Identificada
"Capotamento mata uma pessoa, provoca mais dois acidentes e interdita BR -376" (08/03/17)	1 fonte	1 - Oficial		1 - Assessoria
“Repercussão sobre decisão da Câmara em regularizar Uber é positiva” (06/04/17)	4 fontes	3 M e 1 H	3 - Primárias 2 - Assessoria	4 Identificadas
“Acidente com três caminhões deixa o trânsito lento no Contorno Leste” (06/04/17)	1 fonte	-	Oficial	1 - Assessoria
"Caixa abre 48 agências em	1 fonte	-	Oficial	1 - Assessoria

Curitiba neste sábado para o saque do FGTS" (12/05/17)				
“Caminhão desgovernado vai parar em cima de veículo em Curitiba” (12/05/17)	2 fontes	1 H	1 H - Oficial 1 Assessoria	1 H - Identificada 1 Assessoria